ANO 26.º — DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1946 — N.º 8399

Diario de Lisbôa

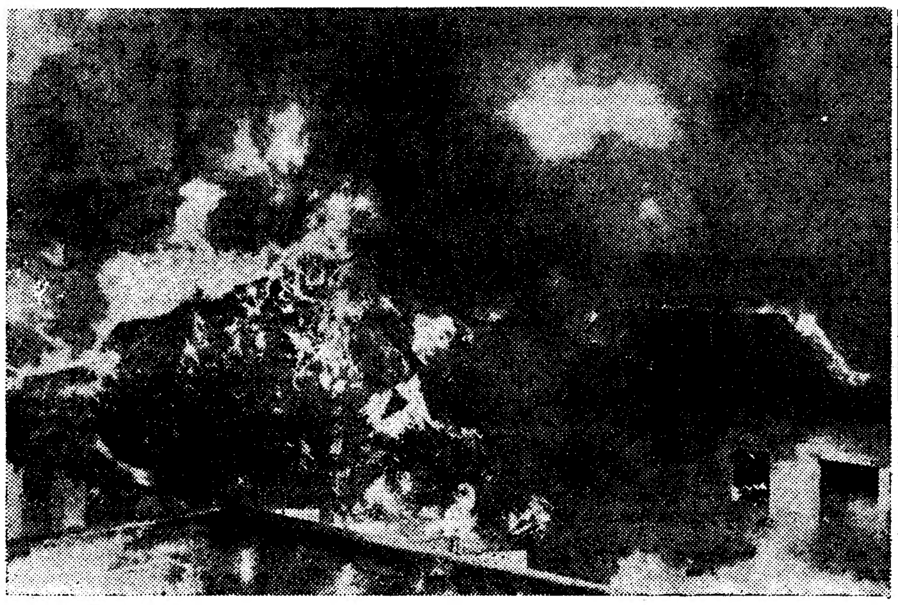
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Chamas alterosas consomem centenas de fardos de cortiça.

UM INCÊNDIO DE RARA VIOLÊNCIA

Três fábricas de cortiça

completamente destruidas

porque a falta de água dificultou o ataque dos bombeiros

Registou-se hoje, na Cova da Piedade, um terrivel incêndio que destruiu totalmente três fábricas de cortiça em prancha, de rolhas e de quadros. O fogo começou na Rua Tenente Valadim, no Caramujo, na fábrica da firma F. S. Marques Valido, que estava no seguro, com excepção duma grande porção de rolhas da fábrica do sr. Francisco Gonçalves, da Avenida Antonio José Gomes, da Cova da Piedade. Não se sabe quais as suas causas, tanto mais que, tratando-se de cortiça, pode ter até havido combustão espontanea.

Eram 10 e 30 quando foram pedidos os socorros dos Bombeiros, tendo comparecido logo a seguir pessoal e material dos Voluntários de Almada, com os seus comandantes, srs. os seus comandantes, srs. Mário Reis e Eduardo Alves. Levaram 2 auto-tanques, 4 prontos-socorros e 12 agulhetas.

Acorreram também, sucessivamente, tomando parte no ataque ao fogo, praças do Corpo de Marinheiros e das unidades do Alfeite, soldados do forte de Almada, pessoal e material do Corpo de Salvação Publica, do Barreiro, sob o comando do sr. Carlos Charbel Gerardin, pessoal e material do Sul e Sueste e da fábrica Mundet e numerosos populares que conseguiram retirar algumas máquinas e sacos com rolhas e o mobiliário da Escola António Luís Gomes da estação dos C. T. T. e dos prédios de todo aquele quarteirão, ameaçados pelo incêndio que foi dificil de atacar, devido á falta de água, pois a da vila tem ainda pouca José Brás e Julio Ferraz, e dos de Cacilhas, com pressão. Os auto-tanques tiveram de ir buscar água ao Tejo.

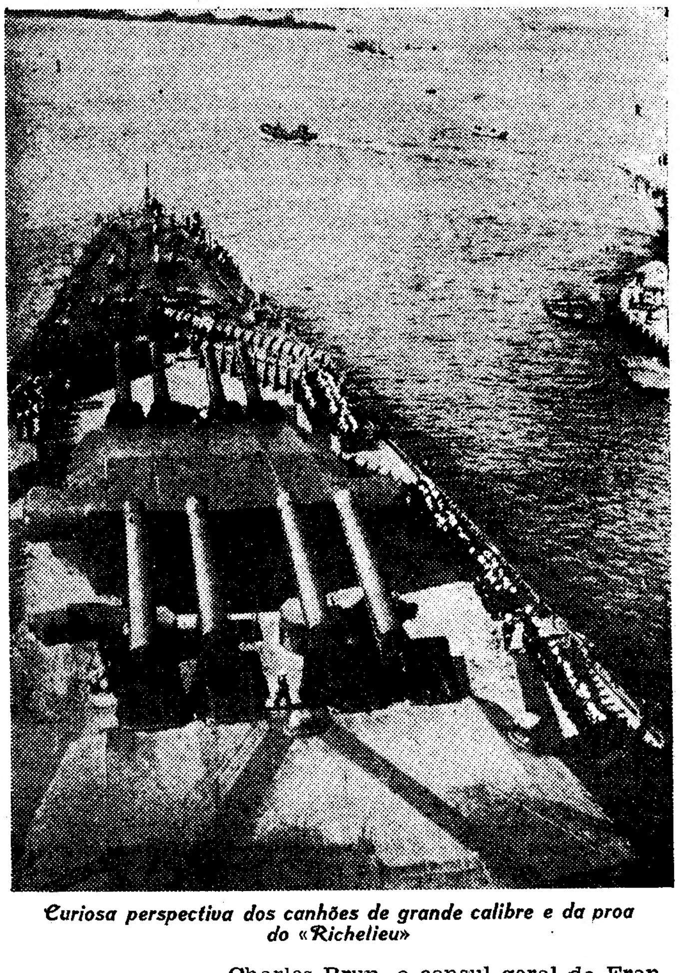
(Continua na pag. seguinte)

O ALMIRANTE DU VIGNAUX

expediu de bordo do «Richelieu» uma saudação a Portugal

Chega amanhã a Lisboa, em visita oficial, o couraçado «Richelieu», que arvora o pavilhão do almirante Merveilleux du Vignaux. Na legação da França recebeu-se hoje o seguinte rádio daquele ilustre oficial, para ser transmitido ao País através da Imprensa:

A BORDO DO «RICHELIEU» — AO LARGO DE PORTUGAL, 3 de Novembro.— Horas antes do couraçado «Richelieu» chegar ao Tejo em visita ofical de cortesia que é reafirmação da amizade luso-francesa através dos tempos, sinto profunda satisfação em saudar por intermédio da Imprensa portuguesa todo o povo do acolhedor e fidalgo País cujas gloriosas tradições marítimas de tantos séculos estão sempre presentes na nossa memória».— (a) — Merveilleux du Vignaux.



Curiosa perspectiva dos canhões de grande calibre e da proa do «Richelieu»

A chegada do «Richelieu»

O couraçado «Richelieu» deve estar na barra do Tejo, amanhã, pelas 6 e 30, e fundeará a meio do rio, antes das 8 horas, em frente da Estação Maritima de Alcantara, á qual só poderá atracar, no preiamar, cêrca das 11 e 30, para ter agua suficiente.

A's 8 horas, o navio saudará a terra portuguesa com 21 tiros, e a banda de bordo, postada no convés, executará o hino português, com toda a equipagem em continencia. Entrarão imediatamente a bordo, um oficial delegado do comodoro da nossa frota, o adido naval francês, comandante Charles Brun, o consul geral da França, e oficial português ás ordens, comandante Marcos Garin.

A's 8 e 30, o distintivo do almirante Merveilleux du Vignaux será saudado com uma salva pelo navio-chefe português, aviso «Pedro Nunes» e, mais tarde, o comodoro Pereira da Fonseca irá a bordo cumprimentar o almirante.

Durante a tarde efectuam-se as visitas aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, ministro da Marinha e outras entidades e, ás 14 horas, a Imprensa será recebida pelo almirante Du Vignaux.

A conferência

do sr. dr. Joaquim Manso sobre motivos algarvios

A iniciativa da Casa do Algarve, de promover uma série de conferências sobre motivos algarvios, foi inaugurada ontem, com o maior brilho e a maior elevação. Foi orador o sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director, que falou de «poetas, artistas e paisagem» do Algarve. Constituiu-se a mesa com o sr. dr. Ferreira de Almeida na presidência. A seu lado, o almirante Mendes Cabeçadas, o coronel Lopes Galvão, a poetisa Nita Lupi e o dr. João de Deus Ramos. Perante uma assistência verdadeiramente de escol, o sr. dr. Ferreira de Almeida explicou o objectivo das actividades culturais que a Casa do Algarve se propõe levar a efeito e fez, em breves palavras, o elogio do sr. dr. Joaquim Manso, na sua personalidade moral e como escritor.

Saudado com a mais sincera e carinhosa simpatia pela assistência, o sr. dr. Joaquim Manso disse do seu entusiasmo pela terra algarvia, recolhido através das peregrinações que empreendeu. Evoca a sua visita a Coelho de Carvalho—o patriarcal castelão do Arade,—rodeado de murmurios da Natureza e da epopeia majestosa e rica do verde vegetal e «recolhido no seu «mirante de quimeras».

A palavra do sr. dr. Joaquim Manso ressoa,

(Continua na pag. seguinte)

O sr. dr. Joaquim Manso pronunciando a sua conferência, ontem, na Sociedade de Geografia

O CAMPEONATO DE FUTEBOL DE LISBOA

Jornada sem surpresas

apesar da tenácidade do Oriental perante o Sporting

A antepenultima jornada do Campeonato de Futebol de Lisboa disputou-se hoje.

Sporting-Oriental era o jogo de maior expectativa, por ser um encontro de certo modo dificil para os «leões»—e com motivos para lhes causar uns quantos calafrios, dada a situação que o clube ocupa no torneio.

Em circunstancias algo semelhantes encontrava-se o Benfica, este defrontando o Atletico, mas no seu campo, o que é diferente...

Belenenses-Cuf. completavam a jornada com um encontro que se revestia de menor interesse. Vejamos, porém, como decorreram os três jogos.

Sporting, 3 --Oriental, 2

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», com enorme assistência. Os grupos formam:

Oriental—Fernando; Silva e Morais; Isidoro, Custódio e Carlos Costa; França, Leitão, Augusto, Mário Vicente e Bettencourt.

Sporting—Azevedo; Cardoso e Ismael; Canário, Verissimo e Barrosa; Armando Ferreira, Vasques, Jesus Correia, Travassos e Albano.

Arbitro—António José dos Santos.

Após umas palavras de saudação proferidas pelo sr. Rui de Seixas, director do Oriental, alguns dirigentes dos dois clubes trocaram cumprimentos a meio do campo.

O jogo começou práticamente por uma descida do Sporting, que Armando Ferreira não pôde concluir. Na resposta, os «orientais» obrigaram Azevedo a defender uma bola alta.

(Continua na 8.ª pag)

O incêndio na Cova da Piedade

(Continuação da pag. anterior)

Entretanto, as labaredas, alimentadas pelo vento leste, estendiam-se a outras duas fábricas de cortiça contiguas: a da Empresa Corticeira do Sul de Partugal, também na Rua Tenente Valadim, que estava segura, e a do sr. Francisco Gonçalves, na Avenida António Luís Gomes, que não se encontrava no seguro.

Perdidas as esperanças de salvar as três fábricas, todo o esforço dos que atacavam o fogo se concentraram no sentido de o localizar, evitando que ele se propagasse á referida escola e aos outros edificios do quarteirão.

Os edificios e a cortiça em prancha ou já fabricada, dos três estabelecimentos, ardiam com violência.

Nas ruas, os operários que nelas trabalhavam—mais de 300 homens e algumas mulheres—e os habitantes dos prédios em perigo, contemplavam, com tristeza e ansiedade o terrivel espectáculo.

O calor produzido pelo fogo e os pedaços de cortiça e de papel a arder estendiam-se a duzentos metros de distancia.

Na Rua Tenente Valadim, em frente duma das fábricas que arderam, existe a da firma Henry Bucknall & Sons, a mais importante do concelho de Almada, onde trabalham cerca de 1.000 operários, que escapou ao sinistro por o vento que soprava ser em sentido contrário ao da sua situação. Bombeiros desta fábrica, com 3 agulhetas, ajudaram a combater o incêndio.

Ficam também perto a fábrica de moagem da Sociedade Industrial Aliança e, contiguamente á fábrica do sr. Francisco Gonçalves um seu depósito de lenhas. Nada sofreram.

Além dos edificios das fábricas, dos escritórios, das estufas, dos balneários e duma casa dum guarda, arderam diversas máquinas de fazer rolhas e grande quantidade de cortiça trabalhada ou em prancha, ascendendo os prejuizos a milhares de contos.

O sr. tenente António Joaquim Manuelito, comadante da G. N. R. de Almada, compareceu imediatamete, organizando o policiamento no lugar do sinistro.

A certa altura, foi arrombada a conduta geral da água em frente da escola primária, para alimentar as mangueiras. Cá fora, viam-se muitas sacas com rolhas.

Compareceu também no local o nosso chefe dos escritórios, sr. João Crisóstomo de Sá, comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz, que coadjuvou os seus colegas.

A sr.ª D. Francisca Dália Pita, encarregada da estação dos C. T. T., pôs a bom recato todos os valores postais, enquanto o respectivo prédio esteve ameaçado pelo fogo.

Só em rolhas, o sr. Francisco Gonçalves perdeu 1.500 contos.

O fogo começou numa pilha de cortiça em bruto.

O corticeiro da Casa Cabruja Francisco José Soares de Oliveira, de 28 anos, salvou 6 máquinas de fazer rolhas e o mobiliário do escritório, transportando tudo para a sede da Mecanica Piedense. Custou-lhe isso sofrer queimaduras no rosto, pelo que teve de receber curativo.

DE LUTO

Cónego Aires Pacheco

Faleceu, em S. João da Pesqueira, o rev. cónego Aires Pacheco, que foi cónego da Sé de Lisboa, muito conhecido pelos seus predicados de grande orador. Ficou particularmente notável o sermão que proferiu nas exéquias por ocasião da morte de D. Carlos e do principe D. Luis Filipe, discurso que teve, então, grande reflexo politico.

O cónego Aires Pacheco, que desfrutava de justas simpatias, residiu, em Lisboa, na freguesia dos Anjos, mas encontrava-se, há tempos, na localidade onde, agora, faleceu.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *Maxima, 23º,6; minima, 14º,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18º,2; minima, 11º.*

PELES
DAVID KIT

Acaba de receber os ultimos modelos em **VISON, CASTOR, ASTRAKAN, GRI, MARON** e **PRETO, NUTRIA DOURADO** e **PRETO** e **GRANDES NOVIDADES EM CASACOS** e em **PELES NUNCA VISTAS EM LISBOA.**

AVENIDA CONDE VALBOM, 18, 1.º

AGUAS DE COLONIA
BRILHANTINAS
EXTRACTOS
LOÇÃO

«QUARTIER D'AMOUR»

ALTA QUALIDADE

Deposit.º: R. RAMOS
R. dos Correeiros, 123-3.º-D.—LISBOA

Começou hoje a disputar-se com 35 clubes concorrentes o Campeonato de Basquete de Lisboa

A Associação de Basquetebol de Lisboa deu começo ao seu campeonato distrital. 35 clubes, repartidos por quatro divisões, iniciaram esta manhã, pelos inumeros campos de jogos da cidade, um torneio que pela sua projecção e interesse desperta entre adeptos e jogadores a mais viva curiosidade.

Há a salientar as novas modificações feitas na organica do campeonato. Assim, o desafio máximo (Divisão de Honra) de 1.ªs categorias será disputado antes da efectivação dos jogos das categorias inferiores. Quer dizer: a jornada será completada com os jogos das categorias inferiores e não com a realização do encontro de 1.ªs categorias, como até aqui se fazia.

Na Divisão de Honra o torneio é disputado por oito clubes: Benfica, Atlético, Lisgás, Sporting, Carnide, Belenenses, Cuf e Algés. Todos os jogos de 1.ª categoria serão efectuados na campo da Boavista. As categorias inferiores, incluindo a de juniores, que forma a serie A, jogarão aos domingos, de manhã. O Sporting é o novo clube nesta divisão. O Rio Seco, por ter perdido, baixou á primeira divisão.

Na primeira Divisão, outros oito clubes disputam o campeonato. São eles: Campolide, Maria Pia, C. A. C. O., Lisboa Ginásio, Operario, Moscavide, Rio Seco e Braço de Prata. A ordem dos jogos é a mesma da tabela estabelecida para a Divisão de Honra, efectuando-se todos os encontros, incluindo os de juniores, que formam a serie B, aos domingos de manhã.

A' segunda Divisão concorrem oito clubes: Ateneu, Promotora, Queluz, Casa Pia, Pena, Pedrouços, Tabacos e Boa Hora. O novo clube nesta Divisão é o Queluz. O C. I. F. desceu, em virtude de ter sido a «lanterna vermelha» desta divisão. A ordem dos jogos é a mesma das duas Divisões antecedentes. De todos os concorrentes apenas três não apresentam grupos de juniores. São eles: Promotora, Casa Pia e Pena. Os restantes formam a serie C e jogam aos domingos, antes das restantes categorias dos respectivos clubes.

Na terceira Divisão, o numero de grupos inscritos é de 11, tantos como na época passada. Verifica-se a falta do Naval de Cascais, do Monte Pedral e da Academia da Amadora, cujos lugares foram ocupados pelo Sporting da Penha, D. G. «Os Combatentes» e Associação de Educação Fisica de Torres Vedras.

Formaram-se duas series, A e B, a primeira de cinco clubes, Oriental, Nacional, Matadouro, Combatentes e C. P., e a segunda com seis, C. I. F., Olimpico, Liberdade, Penha, F. Benfica e Educação Fisica de Torres Vedras. Em cada serie apuram-se dois grupos para a fase final, em «poule» de uma volta, em campos neutros.

Para cada uma das Divisões a Associação institui um prémio de conjunto, destinado ao clube que alcançar maior numero de pontos nas três categorias de seniores. Na terceira, só três clubes disputam esse prémio: Matadouro, Nacional e Oriental.

Damos a seguir os resultados verificados:

1.ª DIVISÃO

No campo do C. A. C. O., os donos da casa derrotaram o Rio Seco em 1.ªs e 2.ªs categorias, respectivamente por 28-19 e 20-15. Em 3.ªs categorias, faltou o Rio Seco. Na categoria de juniores a vitoria pertenceu ao R. Seco, por 10-4.

Em Campolide, os donos da casa venceram em todas as categorias o Maria Pia. Eis os resultados: 1.ªs, 41-21; 2.ªs, 44-30; 3.ªs, 61-11 e juniores, 25-3.

No campo dos Tabacos, o Lisboa Ginásio venceu o Moscavide, em 1.ªs, por 29-20. Em 2.ªs e 3.ªs categorias a vitoria pertenceu aos moscavidenses, respectivamente por 32-20 e 30-18.

No campo de Braço de Prata os donos da casa venceram em 1.ªs, por 46-38: Em 2.ªs categorias o Operario ganhou ao Braço de Prata por 35-19. Em 3.ªs categorias, o Operario marcou pontos por falta de comparencia do Braço de Prata.

2.ª DIVISÃO

No campo do Ateneu, o Boa Hora venceu o Pena em todas as categorias. Eis os resultados: 1.ªs, 19-13; 2.ªs, 23-9; 3.ªs, 33-9.

No campo do Rio Seco, o Pedrouços ganhou ao Casa Pia, em 2.ªs categorias, por 26-9. Em 3.ªs não se efectuou a partida, devido ao terreno não estar devidamente marcado. Em 1.ªs, o Pedrouços marcou pontos, em virtude do Casa Pia não poder alinhar, devido ao facto de um jogador não ter cartão.

No campo do Boa-Hora, o Ateneu venceu o Promotora em todas as categorias, como segue: 1.ªs, 47-19; 2.ªs, 36-22 e 3.ªs, 50-10.

PROVAS DE «RUGBY»

A segunda jornada do «Torneio de Abertura»

Disputou-se hoje, a segunda jornada do «Torneio de Abertura», que teve a novidade da apresentação—esta época—do «team» do Atlético.

Os rapazes da Tapadinha deixaram a impressão de que podem manter este ano a posição de destaque das outras épocas. Os «rugbymen» do Atlético, embora não constituam équipa muito forte—fisicamente—demonstram contudo serem possuidores de genica e rijos para o jogo. Tiveram no seu primeiro desafio de campeonato um adversário bem constituido, tanto em fisico como em mais sabedoria de jogo, o Benfica, mas mesmo assim—e no Atlético jogaram hoje, pela primeira vez, oito novos elementos—o resultado foi de 9-3 a favor do Benfica, resultado de Martins Vieira, 2 ensaios e um pontapé livre. O ensaio do Atlético foi obtido por Barreira da Ponte. Arbitrou António Meira.

Nas Salésias jogaram o Belenenses e o Sporting. Dois grupos que impressionam muito bem pelo fisico. De facto são jogadores duros, equivalendo-se na construção e sequência das jogadas mais rijas. No entanto—e este pormenor é de assinalar—o encontro de hoje entre belenenses e sportinguistas, foi disputado com admirável correcção. Os dois «teams»—muito fortes—deram um exemplo de como se pode jogar «rugby» sem ultrapassar as leis e pondo de parte a violência excessiva.

O Belenenses venceu por 9-0 (3-0 ao intervalo), resultado feito por Rebelo—1 ensaio—e dois pontapés de castigo marcados por Antunes.

Arbitrou Henrique Branco.

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

ANDEBOL

Benfica e Sporting apurados para a final do «Torneio de Abertura»

No Campo Grande e no campo da Policia disputaram-se esta manhã as meias-finais do «Torneio de Abertura», organizado pela Associação de Andebol de Lisboa e no qual está em disputa a taça «Costa e Almeida».

No primeiro daqueles campos defrontaram-se Benfica e «Os Treze», tendo ganho os «encarnados» por 10-3, com 6-2 ao intervalo.

As equipas formaram: *Benfica*—Chaves, Barbosa e Pinto; Pereira, Avilez e Ilidio; Fernando Ferreira, Homero, Rogerio (depois de A. Pereira), Salazar e Fernandes. *«Os Treze»*—Osvaldo, Duarte e Rodrigues; Santos, Trindade e Dias; Farinha, Luis Neves, Alfredo Neves, Parada e Nogueira.

Arbitrou Joaquim Moniz. De modo geral, houve superioridade dos vencedores. Marcaram: Fernandes (3), Fernando Ferreira (2), Homero (2), Salazar (2) e A. Pereira, pelo Benfica; Trindade, Luis Neves e Nogueira, pelo «Os Treze».

No segundo campo, o Sporting defrontou o Almada, ao qual venceu por 19-3, com 8-0 no 1.º tempo.

Alinharam: *Sporting*—Almasqué, Mira e Vital; Alfredo, Nunes e Pontes; Delié, Vicente, Meir, Marques Ferreira e Leonel. Na 2.ª parte sairam Pontes, Alfredo e Meir, que foram substituidos por Viriato, Correia Cesar e Manuel da Silva. *Almada*—Domingos, Gonçalves e Louro; Guilhermino, Lourenço e Bicho; Gilberto, Avelar, Luis Antonio, Malpique e Jorge.

Arbitrou Modesto da Silva. O resultado reflecte a superioridade dos «leões». Marcaram: pelo Sporting—Vicente (10), Matos Ferreira (4), Delié (2), Manuel da Silva (2) e Leonel; pelo Almada—Malpique, Jorge e Avelar, este de «penalty».

PELES VESTIDOS NOVIDADES

Encontra V. Ex.ª o que há de melhor na

PELARIA DO CARMO

83, RUA DO CARMO—TELEF. 28815

A conferência do dr. Joaquim Manso

(Continuação da pag. anterior)

depois, em ecos metálicos, evocando cada uma das nossas provincias, todas iguais, mas todas diferentes—como «ramas da mesma árvore», cada uma com a sua fisionomia inalterável. E traça as caracteristicas psicológicas dos homens integrados na paisagem: «o algarvio fabrica para cada instante a sua fascinação». E vem, em quadros breves, mas de um colorido opulento e preciso, a teoria das terras algarvias—Silves, Vila Real de Santo António, Portimão, Loulé, Praia da Rocha, Faro, Olhão, Lagos, Monchique: «o Algarve sintetiza-se em três palavras: mar, terra e ceu».

Depois, num lampejo de justo carinho, soa o nome de João de Deus, o maior poeta algarvio, a «medida universal da sensibilidade portuguesa». E surgem outros nomes do mais puro timbre na melodiosa lirica algarvia: João Lucio, Bernardo Passos e Candido Guerreiro, cada um com seu estro próprio, cada um com as suas lucilações de génio. Logo se ergue a evocação de Teixeira Gomes, «um viajante nato, uma curiosidade aberta ao mundo, diplomata e chefe de Estado, uma elegancia feita de espirito e um espirito desanuviado e irreverente». E, antes de concluir o seu trabalho—a que chamou antes aguarela do que quadro—o sr. dr. Joaquim Manso ergueu a presença do Infante de Sagres, «cuja sombra ainda agora se esculpe em corpo inteiro no rochedo sagrado», «vigilando lá onde a terra acaba e o mar começa». A figura do Infante é um monumento que se ergue, como um clarão e como um clamor, na nossa imaginação. Mas é uma divida de consciência, que a nação precisa de resgatar, como preito «ao homem que nos livrou da obscuridade—e talvez da morte—situando Portugal, na Europa e no Globo, como mensageiro duma cruzada que Atenas e Roma tentaram, mas não realizaram».

As ultimas palavras do sr. dr. Joaquim Manso reboaram, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, como um timbre vigoroso que chama a Nação á presença de si própria, no culto das suas virtudes inalienáveis. E, sobre essas palavras finais, ouviu-se, então, o clamor entusiastico dos aplausos, espontaneos, sinceros e entusiásticos.

DR. ANTENOR NASCENTE

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Chegou esta tarde a Coimbra o sr. dr. Antenor Nascente, filólogo brasileiro que, a convite do Instituto dos Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras, pronunciará ali ámanhã, pelas 16 horas, uma conferência subordinada ao tema «Como se implantou no Brasil a ortografia simplificada». Fará a apresentação do conferente, o director daquele Instituto sr. prof. Rebelo Gonçalves.

A PRESTAÇÕES

E A PRONTO PAGAMENTO

CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.

///

Maiores prazos
Prestações mais suaves

///

Exposição e venda directa

ARMAZENS "NARDI"

RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

Carlos Alberto d'Abreu

FALECEU

Josefina Adelaide d'Abreu Simões Alves e seu marido dr. João Carlos Simões Alves, filha e genro; Virginia Elsa d'Abreu Franco, seu marido Pedro Augusto Franco, filhas e genros; Febronia Amalia d'Abreu Saraiva, filha e genro; Domingos Antonio d'Abreu, Alfredo Julio d'Abreu participam a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido de chamar á sua divina presença o seu muito querido irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 4, pelas 3 1/2 da tarde, para o jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

A cargo da Agencia JOSÉ GUILHERME, da Junqueira

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Pôrto

Zarzuela no Coliseu

PORTO, 3. (Pelo telefone).—O Coliseu do Porto teve a primazia da estreia, em Portugal, de um notável conjunto artistico espanhol, sob a direcção do baritono Marcos Redondo, que se intitula Companhia de Zarzuela e que, por pouco mais, se poderia, sem favor, classificar de companhia de ópera, pois os seus elementos são, artisticamente, superiores ao que é vulgar exigir-se a uma companhia de zarzuela. Um pequeno contratempo fez com que as portas do Coliseu se abrissem já depois das 22 horas, forçando o publico a uma longa espera no átrio, o que provocou justificados reparos. A feliz actuação da companhia fez, porém, com que depressa se dissipasse toda a má impressão, e os aplausos não escassearam. «Maruxa», poema lirico em 3 actos, de Luís Frutos, com musica do maestro catalão Amadeo Vives, foi representada com geral agrado. Notabilizaram-se o titular da companhia, excelente barítono; Amparito Puerto, que fez a protagonista, voz timbrada, embora pouco extensa; Gloria Alvaraz e Manolo Alba.

Foram aplaudidas «romanzas», tercetos e coros, sobressaindo os aplausos tributados a Marcos Redondo, quando cantou em galego a «romanza» do 2.º acto.

Guarda-roupa e cenários apropriados.—G.C.

EFEMÉRIDES

1903: Representa-se pela primeira vez, no Ginásio, a comedia em 1 acto, original de Roberto Braccó, tradução de Lambertini Pinto, intitulada «Uma aventura de viagem». A peça, que teve um grande agrado, foi representada com a seguinte distribuição: «Amelia», Palmira Torres; «Fifi», Isabel Berardi; «Luis», Augusto Pinheiro; «Francisco», Antonio de Sousa.

Atrás do reposteiro

Para o Porto, onde vão representar no Sá da Bandeira a revista de Abreu e Sousa e Ataide Perry, «A Feira do Porto», seguiram os artistas Mirita Casimiro, Luisa Durão, Margarida de Almeida, Virginia de Noronha, Maria Guisette, Soares Correia, Costinha, Carlos Viana, Pereira Saraiva, Domingos Marques e Carlos Coelho, bailarino e encenador.

—Sabino de Sousa faz a sua estreia como autor no D. Maria, com a peça «O grande advogado», que está em ensaios.

—Só depois da dobragem, em Espanha, do filme «A Rainha Santa», a actriz Maria Cristina reaparece em Lisboa, numa das companhias de Piero.

—A actriz Maria Luisa tambem entra no desempenho da peça «O Ás», em ensaios no Avenida.

—A peça «A casa de Bernarda Alba», de Garcia Lorca, está a ser traduzida pelo actor Francisco Ribeiro, para a companhia do Trindade.

—Fala-se na reposição da peça «A Flor da Murta», de Silva Tavares, Fernando Santos e Almeida Amaral, musica do dr. Coutinho de Oliveira. Essa peça, em 1 prologo e 3 actos, foi representada em 1930, no Ginásio, fazendo a protagonista a actriz Palmira Bastos.

—Na rotunda da Avenida do Infante, no Funchal, vai ser construido um grande teatro-cinema.

—Algot Markus, ginasta aereo, que trabalha no Coliseu, é o unico artista da actualidade que realiza o perigoso exercicio da passagem de ponte, de cabeça para baixo.

Trovoada de aplausos

A Nova Companhia de Circo recebida em delirio, no Coliseu. Esta noite os maiores fenómenos do Mundo

Maior, nem melhor não há. A nova companhia de Circo do Coliseu espantou o publico! Ninguem esperava que fosse possivel atrair a Lisboa, os maiores numeros, com tantas sensações extraordinarias. Na pista e na cupula, o espectaculo desenrola-se grandiosamente, cortado incessantemente por trovoadas de aplausos. E' incomensuravel. Espanta! Sacode os nervos. Atinge mesmo o paroxismo da beleza, da audacia e do perigo. Preços popularissimos. Esta noite, todos ao Coliseu.

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS
BANHOS DE SOL!
Exito sensacional de **Carmencita Auberi**, da grande atracção **Bárbara Virginia** e de **Fernanda Baptista** a revelação do fado castiço, com **Octávio Matos** no «compère», **Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes**, e **Cressy** e **Gonçalves**

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
Hoje, às 23 horas
êxito clamoroso da famosa parelha de baile clássico
VICENTE REYES e LOLITA DOLORES
INSIGNE MESTRE DE BAILE — ESTRELA DE BAILE
Triunfo absoluto do excentrico musical MICHEL
e JOSEFINA WEILL—ANA MARIA DE MIRANDA—NINA DE AROSA—LUISITA ROYO—MARUJA MADRID
GRANDE SUCESSO DA EXTRAORDINARIA BAILARINA
PILAR ALCAIDE
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
JOSE' PUERTAS e TOSELLI
com CECILIA MELÉ — com JULIO CASSAGNE
Hoje, das 17 às 19.30, CHÁ-DANÇANT

ARCADIA
Grande interpretação de baile castiço por
RAHITO-NIEVES ROMERO
Magnificas atracções em plena carreira triunfal
CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELLY, THE HELIOS GIRLS, ROSA DE VALENCIA, GRETA SOL, VIOLETA SANZ e ESTRELLITA MORA
Dinamicas orquestras em despique!
LARRÊA y sus GITANOS com a voz de oiro de MARIO ROSSI
ARCADIA com o animador João Valerio

TRINDADE TELEF. 20000 Hoje, às 21 e 45
A SENSACIONAL PEÇA DE ALFREDO CORTEZ
"BÂTON"
com Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa e todos os «Comediantes de Lisboa»
Aos Domingos — «MATINÉE» ás 16 h.

AVENIDA Telefone 27273
HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45
A revista
Sempre em pé
com HERMINIA SILVA ANTONIO SILVA
e colaboração de IRENE ISIDRO
e Ricardo Santos Carvalho no «compère»
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

VARIEDADES 2 SESSÕES, as 21 e às 23 h.
Ultimo dia e despedida da arrebetadora comédia dramática
E A TERRA FICOU EM CHAMAS
Apresentada por Piero e declamada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Maria Salomé, Luiz de Campos e Igrejas Caeiro

APOLO 2 Sessões às 22 e 30 e 22 e 45
Vitorioso êxito da opereta em 2 actos
MOURARIA
Um espectáculo novo que surge de um grande exito do passado
Com Amália Rodrigues, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro

São Luiz — 2.º mês — Camões
Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»
T. 27172—A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

TIVOLI — ULTIMA — A Casa Encantada
com Ingrid Bergman e Gregory Peck
A's 21,30 TELEF. 50595 — «Matinées» diarias

EDEN — A GAIVOTA NEGRA
Filme colorido com Joan Fontaine e Arturo de Cordoba
A's 21,30 Tele. 2 0768 — «Matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
4.ª semana de lotações esgotadas!
O Principe da Parodia (EM TECNICOLOR)
Um grande êxito criação de Danny Kaye

CONDES — 2.ª semana — Os Invasores
com Leslie Howard, Laurence Oliver e Raymond Massey
A's 21,30 Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30
Um Homem do Ribatejo
Realização de Henrique Campos, com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Costinha

GINÁSIO — 2.ª semana — A GRANDE ORQUESTRA
Um sensacional filme dramático com a Grande Orquestra Filarmonica de Berlim
Telef. 20556 A's 21 e 30

CAPITOLIO — Grandioso êxito de GARY COOPER
Aí vem ele!
com Loretta Young
Telef. 27493, às 21,30

REX Telef. 2 9658 A's 21 e 15 — A LOIRA INCENDIARIA — Odio que Vive

LYS Tel. 4 8560 A's 21 e 15 — A Mantilha de Beatriz — com Vilar e Teixeira

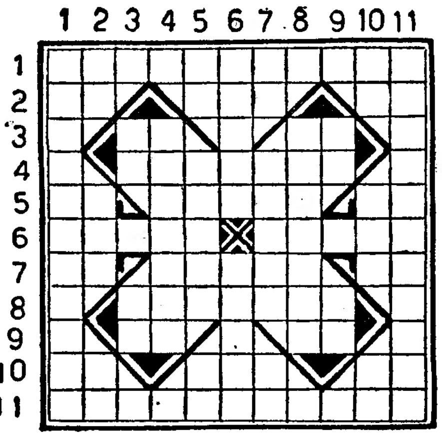
TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — A Mantilha de Beatriz — com Antonio Vilar

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A Loira Incendiaria — com Betty Hutton

JARDIM CINEMA Tel. 63065 - A's 21 — A PRINCESA E O PIRATA — A SETE MILHAS DO INFERNO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1489



HORIZONTAIS: 1—Amaduravam. 2—Aqui. Doçura. Andava. 3—Nome que os egipcios dão ao sol. Ceu. 4—Nome do ultimo rei de Inglaterra que visitou Portugal. 5—Preposição. Dai urros. Alto aí! 6—Esticada. Enganador. 7—Existes. Puxar. Medida chinesa. 8—Aeriformes. 9—Artigo definido. Nota musical. 10—Carta de jogar. Mesmo. Nota musical. 11—Instrumentos musicais de uma só corda.

VERTICAIS: 1—Atacariam. 2—Maligna. Divisão do tempo. Desacompanhado. 3—Pôpa. Afluente do rio Mansôa. Guiné. 4—Queimadas. 5—Artigo indefinido. Cordilheira entre a Europa e a Asia. Antes de Cristo. 6—Orar. Cara. 7—Artigo definido (ant.). Fomes (jir.). Simbolo quimico do erbio. 8—Protelaram. 9—Letra grega. Nòta musical. 10—Gemido. Igual. O lado do vento. 11—Madrugadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1488

HORIZONTAIS: 1—Luz. Leibniz. 2—Im. Cova. Ra. 3—Gana. Sr. 4—Era. Coas. 5—Os. Asfaltos. 6—Sul. Olá. 7—Ocasiona. Al. 8—Opio. Ora. 9—Aa. Sito. 10—As. Teve. Ar. 11—Leitura. Via.

VERTICAIS: 1—Lindoso. Mal. 2—Um. Suco. Se. 3—Gê. Lapa. 4—Cara. Sia. 5—Lonas. Io. Tu. 6—Eva. Fão. Ser. 7—Ia. Cá. Noiva. 8—Sol. Arte. 9—Rato. Ao. 10—Ir. Sola. Ai. 11—Zas. Saltara.

Reunião de confraternização

dos expedicionários do batalhão de Marinha de 1914

Comemorando o 32.º aniversário da partida do batalhão de Marinha expedicionário ao Sul de Angola, os oficiais, sargentos e praças sobreviventes reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, no Automóvel Clube de Portugal.

Presidiu o sr. almirante Afonso de Cerqueira, ladeado pelos srs. almirante Oliveira Pinto, superintendente dos Serviços da Armada, e capitão de mar e guerra Teixeira Dinis. Indistintamente, tomaram lugar mais vinte e três convivas, entre os quais se contavam os srs. capitão de fragata médico dr. Julio Gonçalves, comandante Pires da Rocha, coroneis de artilharia Alegria e Bento Roma, que acompanharam a coluna de Marinha; 1.ºs tenentes José Antonio Henrique, João Nunes Crespo e José Luis Simões, heroi do «Augusto de Castilho».

No final do almoço, que decorreu muito animado, foram trocados brindes entre os srs. capitão de mar e guerra Teixeira Dinis e almirante Afonso de Cerqueira.

INSTITUTO DE ODIVELAS

Efectua-se no sábado, pelas 16 horas, a festa de abertura dos trabalhos escolares, no Instituto de Odivelas. Para o acto foi convidado o sr. presidente da Republica.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Baton».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E a Terra Ficou em Chamas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mouraria».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI—«A Casa Encantada».
EDEN—«A Gaivota Negra».
POLITEAMA—«O Principe da Parodia».
GINASIO—«A Grande Orquestra».
ODEON E PALACIO—«Um Homem do Ribatejo».
CAPITOLIO—«Aí Vem Ele!».
TERRASSE e LYS—«A Mantilha de Beatriz».
REX—«A Loira Incendiária».
OLIMPIA—«Lábios que Matam».
PROMOTORA—«Bucha e Estica, Toureiros».
BELEM JARDIM—«A Cidade Dourada».
CAMPOLIDE—«O Terror dos Sete Mares».
JARDIM—«A Princesa e o Pirata».
R. AMADORA—«Dois Solteiros em Apuros».

Artes decorativas
A casa melhor sortida de todo o País, com lindissimos objectos de utilidade e fantasia para brindes e decoração

À VENDA DE JORNAIS

Uma nota oficiosa do Grémio da Imprensa Diária

O Grémio Nacional da Imprensa Diária comunica:

A fim de esclarecer o publico acerca do que se passa em Lisboa com os vendedores de jornais, em face do recente aumento do preço, a direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diaria declara o seguinte:

1.º—O aumento foi determinado pela necessidade imprescindivel de ocorrer ao enorme aumento de preços das matérias primas (papel, tintas, etc.), e outros encargos enumerados na primeira nota publicada por este Grémio sobre o assunto em causa;

2.º—A situação dos vendedores de jornais foi devidamente considerada. E assim, entre os aludidos encargos foi encarado e determinado elevar de $12 (doze centavos) para $15 (quinze centavos) por cada exemplar vendido, a comissão dos vendedores, o que representa mais 3 centavos por cada exemplar, correspondente a 25 por cento sobre a base de $12 que lhes era atribuida antes do aumento.

Exemplificando: um vendedor de classe média a quem sejam comprados 150 exemplares de manhã e igual quantidade á tarde—o que pode fazer-se sem dificuldade em 2 horas de manhã e 2 horas á tarde—fica com a remuneração diária de 45$00 (quarenta e cinco escudos) que não pode em boa fé reputar-se muito má, comparada á de outros trabalhadores, tanto mais quanto é certo que, ainda os vendedores de jornais se dedicam á venda de revistas, lotarias, etc., pela qual auferem, também justa remuneração. No regime anterior ao aumento, o mesmo vendedor receberia pelo mesmo trabalho, 36$00 em vez de 45$00.

3.º—Não sabe este Grémio quais as condições de trabalho existentes entre alguns importantes vendedores que compram, normalmente ás empresas jornalisticas avultadas quantidades de jornais (muitas centenas, quando não passa do milhar de exemplares por dia) e que necessitam de ter alguns dos chamados ardinas, por sua conta.

Mas se eles até agora achavam o negocio interessante e o seu pessoal se conformava, quando a remuneração era de $12 por exemplar, não se descortina a razão por que não podem agora viver com a remuneração de $15 que foi prevista, e sancionada pelas entidades oficiais, (como tudo quanto respeita ao aumento de preço dos jornais) e pretendem receber $20 por exemplar!

Um dos jornais filiados no Grémio, interpretando como facultativa a decisão tomada em assembleia geral para o aumento, dá explicações da sua atitude relativa á manutenção do preço de $50.

Sem entrar na apreciação dos argumentos invocados, cumpre a este Grémio esclarecer que a decisão referida, tomada por unanimidade em assembleia geral, obrigava todos os jornais agremiados, com excepção dos de expansão local. Não esteve presente na referida assembleia geral o delegado dessa Empresa, apesar de convocado mais de uma vez, mas isso não é culpa do Grémio e nem por isso deixa de ter sido obrigatória a deliberação, não apenas em relação ás empresas representadas na assembleia, mas em relação a todos os jornais de expansão geral.

E nem podia deixar de ser considerada como obrigatória essa decisão até para evitar que pudesse ser interpretada como concorrencia anormal a adopção por alguma Empresa, de preço inferior ao estabelecido para todas as demais.

Das explicações do referido diário, ressalta que são incontestaveis as razões determinantes do aumento, sem o qual é impossivel fazer face aos encargos correspondentes.

E nenhumas considerações podem sobrepor-se a esta verdade indestrutivel.

Lisboa, 2 de Novembro de 1946.

A Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária.

Diario de Lisbôa
Vende-se em todas as tabacarias e na sucursal do «Seculo» do Rocio.

Snrs. Industriais
FIXEM ESTES NOMES
METRO — REDUXIM

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Devem concorrer ás urnas na próxima terça-feira 35 milhões de americanos que vão eleger o novo Congresso

WASHINGTON, 3.—Devem concorrer ás urnas, na próxima terça-feira, 35 milhões ou mais de americanos, homens e mulheres, para eleger o 80.º Congresso dos Estados Unidos.

O primeiro Congresso americano reuniu-se em 1789. Na terça-feira, o eleitorado determinará o caracter político do novo Congresso, que deve reunir-se no próximo mês de Janeiro.

Durante longas eras de paz, os eleitores americanos exerceram sem interrupção e com normalidade o seu direito de livre escolha, elegendo de quatro em quatro anos o presidente e vice-presidente e de dois em dois anos os membros do Congresso.

As próximas eleições presidenciais realizar-se-ão em Novembro de 1948.

Os membros da Camara dos Representantes exercem as suas funções durante dois anos. Assim, as eleições nos distritos eleitorais dos 42 Estados visam a preencher os 435 lugares da Camara.

O Senado tem outro sistema: os senadores são eleitos por seis anos e só um terço dos seus lugares é submetido a eleições de dois em dois anos. Devido a alguns casos de morte e resignação, pouco mais dum terço—36 dos 96 lugares do Senado—deve ser preenchido este ano. O Estado de Mains que, segundo as suas leis, realiza as eleições mais cedo, escolheu já o seu representante, restando por isso apenas 35 lugares a preencher.

O numero dos distritos congressistas num Estado é determinado na base da população. Assim, Nova York, o mais populoso dos Estados, tem 45 distritos eleitorais e tantos outros lugares na Camara dos Representantes.

Cada Estado é representado no Senado por dois senadores, eleitos tomando por base o Estado, independentemente da sua população ou extensão territorial ou importancia.

A composição da Camara na altura do encerramento do actual Congresso é de 237 democratas, 192 republicanos, 2 de partidos de menor categoria e 4 lugares vagos (todos democraticos), num total de 435 lugares.

O Senado é composto de 56 democratas, 39 republicanos e um progressivista, num total de 76 lugares.

Há catorze anos, desde a subida ao poder do presidente Roosevelt, que o Congresso americano é dominado por uma maioria democrática, tanto na Camara como no Senado. Neste periodo deu-se uma quebra de tradição com a eleição três vezes seguidas de Franklin Roosevelt para a presidência da Republica.

Sejam quais forem os resultados das próximas eleições, não haverá qualquer alteração no executivo. O presidente Truman continuará no seu posto com todo o seu Governo. Contudo, a presidência ficará mais ou menos em cheque para as próximas eleições de 1948. E assim, a próxima eleição e o interesse por ela revelado transcendem a questão de saber quais os senadores ou os representantes a serem eleitos.

A tendência das próximas eleições será a chave do sentimento publico, que será atentamente estudado pelos chefes dos partidos e pelos candidatos á presidência em 1948.

Têm-se feito tentativas para prever os resultados das próximas eleições. Vários factores tornam, contudo, a previsão dificil. Entre eles salientam-se principalmente: serem as primeiras eleições depois da guerra, as dificuldades de alojamento e de alimentação com os consequentes descontentamentos, a luta pela melhoria de salários, a subida do custo da vida e as incertezas do momento presente, a dificuldade de determinar as preferências dos 12 ou 13 milhões de veteranos de guerra, etc.—(U. P.).

As eleições de domingo em França

PARIS, 3 — Os jornais franceses de hoje previnem o povo da França dos perigos de se absterem de votar nas próximas eleições. O orgão oficial do Partido Socialista, «Le Populaire», em grandes caracteres a toda a largura da primeira página, diz: «As abstenções no próximo domingo representam: Facilitar a inflação, o aumento do custo da vida e as especulações contra o poder de compra das classes trabalhadoras».

O jornal conservador «Figaro» diz que, se os eleitores se abstiverem, isso pode significar uma grande maioria parlamentar para os socialistas e comunistas que, segundo esse jornal, apenas têm o apoio de 47 % do eleitorado. O mesmo jornal acrescenta: «As abstenções constituem «um dos mais temiveis sintomas da paralisia politica das democracias e conduzem ás ditaduras totalitárias».—(R.).

O projectado emprestimo dos Estados Unidos á Russia

WASHINGTON, 3.—O secretário do Tesouro, Snyder, referindo-se ás declarações feitas no principio da semana pelo marechal Estaline, de que a Russia continua interessada em conseguir um empréstimo dos Estados Unidos, disse que não recebeu até hoje qualquer pedido de tal empréstimo.

Recordou que os governos dos Estados Unidos e da União Soviética trocaram entre si numerosas notas, procurando chegar a acordo numa base de discussão para um crédito de um bilião de dolares pedido pela Russia em 1945.

O Departamento de Estado americano, que concordou em discutir tal empréstimo, considerando-o integrado num plano tendente á promoção da liberdade de comercio internacional, está ainda á espera de resposta á sua nota sobre o assunto enviada em Junho passado ao Governo de Moscovo.—(U. P.).

TSALDARIS FORMOU GOVERNO sem os partidos da esquerda

ATENAS, 3 — O sr. Tsaldaris apresentou, esta manhã, ao rei a lista do seu novo gabinete.

Supõe-se que Tsaldaris desistiu de formar governo na base de cooperação com os partidos da esquerda, conseguindo um governo de coligação que tem por base a maioria da representação parlamentar.—(U. P.).

Prisões na Bulgária por motivo das eleições

SOFIA, 3—O governo bulgaro anunciou que se efectuaram prisões em massa tanto de elementos da oposição como da Frente Patriótica, relacionadas com os actos de violencia levados a cabo depois da realização das eleições bulgaras, e avisou que os amotinados serão castigados, seja qual fôr a sua filiação politica.—(U. P.).

Perdeu-se na Itália uma Fortaleza Voadora

ROMA, 3 — A Fortaleza Voadora americana «B. 71»—que partiu do aeroporto de Capo di China, próximo de Nápoles, com destino a Londres, na sexta-feira—considerava-se hoje oficialmente perdida «algures próximo do aeroporto». O avião não transportava passageiros e levava 8 tripulantes. Não há quaisquer indicios do paradeiro do aparelho.—(Reuter).

Continuam na Europa Centra[l] as perseguições religiosas e as discriminações por motivos raciai[s]

LAKE SUCCESS (Nova York), 3.—O delegado egipcio á Assembleia d[a] O. N. U. pediu «as mais prontas [e] energicas providências «para «pôr c[o]bro imediato a perseguições de caracter religioso ou a chamadas discriminações raciais». A moção diz que in[qué]ritos realizados em vários paíse[s] da Europa Central revelam que «ci[]dadãos pertencentes a minorias reli[]giosas continuam, a despeito da vitó[]ria das democracias, a estar sujeito[s] a perseguições e discriminações qu[e] tornam a sua vida muito dificil nes[]ses paises, onde eles têm o incontes[]tavel direito a serem tratados em p[é] de igualdade com todos os outros c[i]dadãos».

A moção afirma: «Estas persegui[]ções e discriminações constituem um[a] flagrante violação dos mais elemen[]tares principios de humanidade e d[a] Carta das Nações Unidas». O assunt[o] deve ser discutido na comissão gera[l] das Nações Unidas, na próxima sema[]na, esperando-se que provoque viv[a] discussão.—(Reuter).

O «gerocidio» deve ser considerad[o] crime contra a Humanidade

LAKE SUCCESS (Nova York), 3—A[s] delegações da India, do Panamá e d[e] Cuba á Assembleia das Nações Unida[s] pediram que esta declare o «gerocidio» (exterminio de grupos raciais) entr[e] os crimes contra a Humanidade. N[a] moção apresentada declara-se que [o] «gerocidio» representa a negação d[o] direito á existencia de grupos huma[]nos, da mesma forma como o homic[i]dio significa a negação do direito d[e] existencia aos individuos. Acrescent[a] que esse exterminio é contrario ao es[]pirito das Nações Unidas e que se tor[]nou assunto de interesse internacio[]nal. Os casos de «gerocidio» não só re[]voltaram a consciencia humana mas também tiveram como consequencia[s] graves perdas para a cultura mundial.—(Reuter).

Estão a ser [...] em residênc[ia] as casas d[e ...]

PARIS, 3—Desde o dia 7 de Outubro passado que se encontram encerradas legalmente as casas de tolerancia de Paris; proporcionando-se desta forma alojamentos a cerca de 3.000 pessoas que necessitavam de abrigo, segundo informações oficiais. Estas casas eram ocupadas anteriormente por 1.500 a 1.700 mulheres, cuja profissão era legalmente reconhecida.

Como o encerramento dessas casas se completou só muito recentemente, poucas estão ainda prontas para receber os seus novos locatários. Algumas, porém, já se encontram ocupadas. Entre estas, figura a conhecida «Sphinx», no Boulevard Edgar Quinet. Uma que sofreu também mudança radical foi a «Casa de todas as nações», situada na Rua Chabanais, que se destina a servir de anexo da Biblioteca Nacional, para depósito de livros. O famoso clube «Um-dois-dois», assim conhecido pelo numero da porta, na Rua da Provença, vai ser transformado numa clinica de doenças de pele.

Ao mesmo tempo que eram encerradas as casas o Ministerio da Saude recebeu uma subvenção inicial de 18 milhões de francos, quantia com que iniciou o financiamento dos «Lares de Reconversão», recentemente criados para as antigas toleradas.

Se V. Ex.ª pensou em fazer um [...] fácilmente.
Consulte hoje mesmo a
ULTRA[...]
Sede em Lisboa—Rua da Prata, 108 (ed[...]

Não são boas

as relações

entre os russos

e os sociais democratas

em Berlim

LONDRES, 3—O correspondente do «Sunday Times» em Berlim diz que a organização da nova administração municipal da cidade foi demorada porque o Partido Social Democrata não conseguiu salvo-conduto para os seus delegados a fim de se instalarem na camara municipal, que fica no sector de Berlim ocupado pelos russos. Em consequencia disso as autoridades russas podem prender os sociais democratas que foram eleitos para o novo conselho municipal da cidade. As relações entre os sociais democratas e as autoridades russas nunca foram piores, principalmente devido ao facto de que o Partido Social Democrata denunciou publicamente a deportação de operários especializados alemães, na semana passada, sem procurar primeiro verificar os factos ou estabelecer contacto para uma mediação com o comandante do sector russo.

O correspondente acrescenta: «Os sociais democratas, que conseguiram uma vitoria de 48 % de votos, depois duma oposição que durou muito tempo, afirmam estar dispostos a seguir as normas do Partido Socialista britanico, mas parecem pouco inclinados a dedicar-se ao trabalho prático da administração da cidade.—(Reuter).

Um incidente no congresso dos sindicatos trabalhistas alemães livres

LONDRES, 3.—A rádio de Hamburgo disse que os sociais-democratas abandonaram hoje o congresso dos chefes da federação dos sindicatos trabalhistas alemães livres, que se está a realizar em Berlim. O facto deu-se quando o presidente comunista da comissão executiva, Chwalek, declarou não haver trabalho forçado na União Soviética, e que uma delegação de Berlim teria em breve a oportunidade de observar directamente as condições de trabalho na Russia.—(R.).

AS BRIGADAS MOTORIZADAS

dos serviços de fiscalização

percorreram Aveiro, Coimbra e Leiria

onde apreenderam muito azeite

LEIRIA, 3.—(Pelo telefone).—As brigadas da fiscalização já percorreram, em estrada, mais de dois mil quilómetros, trabalhando dia e noite nas áreas do distrito de Leiria, Coimbra e Aveiro, onde têm sido feitas grandes apreensões de azeite, sola, trigo e arroz. Quase todas as apreensões se fizeram nas estradas, de harmonia com os planos e estudos feitos em Lisboa pelo sr. capitão Silva Pais sobre os locais onde as brigadas devem actuar. O objectivo de tal plano é descobrir quem são os fornecedores destes géneros para «mercado negro», pois que uma grande parte das pessoas que se dedicam a tal negócio são simples mandatários.

O plano foi, na realidade, elaborado por mão de mestre e executado com verdadeira pericia pelas brigadas que, de dia e de noite, sem se pouparem a esforços, se têm aplicado á sua árdua missão.

A diligência é dirigida, em nome do sr. capitão Silva Pais, pelo sr. Lopes de Almeida, que tem como principais colaboradores, nesta operação, o sr. eng. José Mendes, adjunto técnico, e os chefes de brigada srs. Hipólito Conceição, José Monteiro e Cabrita.

A fiscalização operou durante todo o dia de ontem e a madrugada de hoje em Albergaria, Chão de Maçãs, Paialvo, Miranda do Corvo, Monte Redondo, etc., onde fizeram importantes apreensões.

Pelas 0 horas sairam de Leiria as brigadas motorizadas. Os automoveis partiam em várias direcções, levando os motoristas instruções especiais para despistar qualquer moto ou automovel que se tornasse suspeito de pretender tomar conhecimento da marcha que faziam. Assim, a partir daquela hora, os carros partiam uns de dez em dez minutos, outros de quarto em quarto de hora, tendo cada chefe de brigada instruções categóricas para se não deixar seguir por qualquer outras viaturas. Logo á saida de Leiria, duas das «fourgonettes» da formação foram seguidas por automoveis, mas os respectivos condutores, de harmonia com as instruções que tinham recebido, depois de várias voltas pela cidade, conseguiram libertar-se dos seus importunos perseguidores.

Antes da 1 e 50, todas as imediações da estação de Albergaria tinham sido tomadas pelos carros dos agentes, no sentido de impedir que os candongueiros entrassem no comboio que, pouco depois daquela hora, por ali passa para o Porto, prática a que se entregam desde há meses. Está apurado que tais individuos costumam permanecer entre os pinhais próximos da estação, aguardando aí a aproximação do comboio. Então, umas vezes tomam nele lugar, outras vezes passam a mercadoria a passageiros com quem préviamente se tinham entendido. Para este género de tráfego são habitualmente utilizados os mais variados e imaginários recipientes, tais como odres, malas e maletas de todos os feitios.

Em virtude, porém, de na vespera se terem feito, na região, importantes apreensões—cento e tantos volumes com 500 litros de azeite—e, ao mesmo tempo, por o comboio ter chegado um pouco atrasado, a «colheita» foi menor do que se supunha. No entanto, apreenderam-se muitas malas de todos os tamanhos, quase todas novas, carregadas com odres de azeite, assim como uma caixa de papelão canelado, das usadas para material de telefonia, a qual continha trinta litros.

Todos estes volumes estavam na estação, junto de várias pessoas, mas, ao perceber-se a presença da policia, ninguem se acusou como proprietário da preciosa mercadoria, que, de um instante para o outro, passou a ser de ninguem... Em vista disso, as malas foram abertas verificando-se que continham azeite, que foi, como se compreende, imediatamente apreendido.

Algumas pobres mulheres, que no local se encontravam, não esconderam a sua indignação pelas práticas do «mercado negro», tanto mais que, sendo esta região fértil em azeite, há mais de dois meses que ninguem conseguia obter dele uma gota a menos de 30 escudos o litro.

Alguns ferroviarios, que fazem serviço naquela estação, declararam que centenas de litros de azeite eram ali todas as noites embarcados.

Os 2.500 litros de azeite apreendidos, há dias em Pombal, quando seguiam, numa camioneta, sem guias, destinados ao «mercado negro», vão ser distribuidos, amanhã, pelas mercearias desta cidade e dos concelhos. Há dois meses que se não fazia aqui, qualquer distribuição.

Propedeu-se, também, á apreensão de 77 couros, no total de 1.173 quilogramas, que seguiam providos de uma guia com data de 30 de Outubro. Confessou o transportador que, antes da viagem «fatal», já tinham passado três carradas com igual peso, todas garantidas pela mesma guia.

Foram ainda apreendidos uma galera, tirada por duas muares com 830 quilogramas de milho; outro arro de muares, com 577 quilogramas de farinha em rama; e uma camioneta com 25 sacos de trigo.

Ia bonita a festa...

Na estrada de Miranda do Corvo, em direcção á feira de Ancião, seguia o camião de matricula UU-08-65, conduzido por João Lopes e transportando um grupo de mulheres e homens, que entoavam canções regionais num ar absolutamente festivo. Foram porém, interrompidos pelos fiscais da brigada do chefe Carvalho, que mandou parar o veiculo e lhe passou revista.

O camião transportava 14 suinos sem estar munido da respectiva guia de transito.

As pessoas transportadas davam a impressão de seguirem sentadas em bancos, «camuflando» assim, com os corpos e as vestes, os suinos.

Foram apreendidos o carro e a carga e foi preso o condutor, que declarou destinar os animais á feira de Ancião.

A brigada do chefe Infante apreendeu também, na estrada da Guia—Monte Redondo, uma carroça com 400 quilos de milho e que seguia para a Marinha Grande. Foi preso o carroceiro, Albino Pedro, e foi apreendida a carga.

Apreensão de azeite

MACEDO DE CAVALEIROS, 3.—A Policia de Segurança Publica, em serviço neste concelho, apreendeu ontem, um bidão com 200 litros de azeite, assim como a carroça em que seguiam e as suas duas muares. O condutor foi preso, pois o azeite destinava-se ao comércio ilicito.

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Os preços

do azeite

passam a ser

de 13$70, 13$00 e 12$20

Pelo sr. ministro da Economia vai ser enviada para o «Diario do Governo» uma portaria, estabelecendo novos preços para o azeite, n origem e na venda do armazenista ao retalhista e deste ao publico.

No respectivo relatorio, explica-se que se mantem o «caracter meramente regulador» da Junta Nacional do Azeite, ficando a aquisição e a venda do produto a cargo do comerc tanto armazenista como retalhista. «Eliminam-se intervenções simultaneas da Junta e da Intendencia e estabelecem-se medidas que visam á rápida recolha do azeite em poder da produção, em ordem a que este possa chegar a consumo com regularidade».

Arescenta-se:

«Uma melhor distribuição dos generos racionados terá que se conseguir sem perda de tempo mediante uma acção firme das entidades responsaveis contra os erros e a impreparação d alguns orgãos, e a inércia e má vontade de certos intermediários que não se apressam á levantar e movimentar os géneros que lhes cabe distribuir.

O Governo tem sido intransigente na defesa dos preços, só revendo estes quando se convence de que está em causa a própria vida da produção.

Quanto ao azeite, certas altas do custo de produção e o facto das condições climáticas, contra toda a expectativa, terem-nos dado três anos seguidos de baixas produções obrigam a ceder na barreira erguida á elevação dos preços e a consentir no aumento, que se considera indispensavel para que não se crie uma situação dificil á olivicultura nacional. E é este o momento oportuno para a fixação dos novos preços, uma vez que se supõe não haver ainda azeite da ultima colheita por recolher: doutra forma criar-se-ia uma injusta situação de desigualdade entre os produtores daquela colheita.

Simultaneamente, melhoraram-se um pouco as margens dos intermediários, que afectados por certos encargos, como os relativos aos transportes, doutra forma seriam levados, por defesa própria, a um desinteresse na recolha, de muito más consequencias para o abaixamento.

Ainda recentemente, o País foi informado das causas das baixas capitações deste ano e das irregularidades na distribuição, não obstante não se ter exportado para o estrangeiro azeite nacional e se ter sacrificado a industria das conservas, atribuindo-lhe quantidades, em muito, inferiores ás suas necessidades minimas.

Nada pôde valer contra uma p rodução manifestada de 44 milhões em ano em que, s não fossem as condições do tempo, se deviam ter atingido os 100 milhões.

A próxima campanha é também de contra-safra, mas como em algumas regiões—Bragança, Guarda, Castelo Brano, e Alto Alentejo—as oliveiras se apresentam com bom aspecto, calcula-se que a produção seja superior á média verificada de 37 milhões de litros nos ultimos cinco anos de contra-safra (1936/38/40/42/44), não devendo, consequentemente, considerar-se exagerada uma previsão á volta de 45/50 milhões de litros.

Como se sabe, temos trazido e continuaremos a trazer da Africa toda a ginguba e mancarra disponiveis.

Com as 10 a 12 mil toneladas de óleo em que normalmente se cifra a produção colonial de sementes, e as 45/50 mil toneladas de azeite da produção nacional, teremos de fazer face ao abastecimento publico. Confiemos, para uma melhoria sensivel da situação, em que venham a ser coroadas de êxito as negociações presentemente em curso, com vista á realização de importações substanciais de azeite».

Os preços de compra do litro de azeite ao produtor são os seguintes: extra (de 1º de acidez): 11$70; fino (de 2º,5 de acidez): 11$00; consumo (de 5º de acidez): 10$20. O produtor pode vender o azeite com qualquer grau de acidez, tendo em atenção que a variação d preço com menos de 2 graus é de $05, de 2 a 3 é de $04, de 3 a 8 de $03, tudo por décimo de acidez; de 8 graus em diante é de $10 por cada grau.

Os preços de venda peo armazenista ao retalhista e por este ao consumidor são, respectivamente: 13$10 e 13$70; 12$40 e 13$00; 11$60 e 12$20. O armazenista e o retalhista podem vender com a tolerancia de 1 décimo de grau de acidez o azeite de qualquer dos tipos.

Estas tabelas entram em vigor em todo o país no dia 1 de Dezembro.

...ransformadas

...s de estudantes

...tolerância de Paris

A resposta dalgumas mais antigas tem sido um pouco negligente, segundo admitem as instancias oficiais. Mas as autoridades estão certas de que será apenas uma questão de tempo, até que tomem conhecimento das vantagens que o novo sistema lhes trará dentro do campo da reabilitação social e moral.

Automáticamente, ao entrar por sua livre vontade num dos novos «Lares de Reconversão», a tolerada enfrenta uma nova profissão, passando uma esponja sobre a sua vida passada e iniciando uma nova senda de trabalho honesto. A maior parte são recrutadas entre as mais novas na sua antiga profissão. As instancias oficiais estão convencidas de que, entre as mais idosas, a ideia generosa em curso não deve ter grande aceitação.

No entanto, embora se encontre agora fora da lei, tanto nas ruas como nas casas, a prostituição está longe ainda de ter sido expurgada de Paris.

A transformação sofrida pela «Sphinx» alargar-se-á ás restantes casas, algumas das quais passarão a ser habitadas por estudantes da Sorbonne ou doutras escolas francesas.—(United Press).

AS ELEIÇÕES NA ROMÉNIA

Resposta á nota britanica

LONDRES, 3 — O Governo romeno respondeu á nota britanica sobre a alegada falta de liberdade com que estão a decorrer os preparativos para as próximas eleições e em que se pedia uma maior liberdade de acção para os partidos da oposição.

O Governo de Bucareste contesta as acusações formuladas na referida nota e reputa as criticas e recomendações britanicas «uma violação da soberania romena e uma interferência nos seus problemas internos».—(United Press).

O prémio da paz

do festival de Cannes

PARIS, 3.—Madame Irene Joliot-Curie entregou, ontem, á noite, na sala Pleyel, o premio internacional da paz—uma estatueta de bronze—ao produtor cinematográfico suiço Georges Lindtberg, pelo seu filme «La Dernière Chance». O prémio, que foi destinado ao festival internacional cinematográfico de Cannes pela União Nacional dos Intelectuais, é concedido pela maior contribuição para a paz mundial, no cinema.—(R.).

A paz com a Alemanha

vai ser discutida em Nova York

NOVA YORK, 3.—Reune-se amanhã, nesta cidade, o Conselho de Ministros dos Estrangeiros para discutir e aprovar os textos definitivos dos tratados de paz elaborados em Paris, com os cinco paises satélites da Alemanha: Itália, Hungria, Bulgária, Roménia e Finlandia.

O Conselho deve passar depois a estudar o tratado de paz e o destino a dar de futuro á Alemanha.

Ao chegar ontem á noite a esta cidade, Bevin declarou que a assistência e colaboração da Bélgica e da Holanda é indispensável para resolver qual a atitude a tomar no tratado de paz com a nação alemã.

Sabe-se que o Governo belga enviou uma nota aos governos da França, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Russia, mostrando o seu reconhecimento pela proposta de Bidault para a intervenção da Bélgica e da Holanda nas futuras negociações a respeito da Alemanha.—(U. P.).

...uro de Vida não o adie. A saude altera-se

MARINA

...cio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar, é arte suprema. Assim tem acontecido a todos que têm feito as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

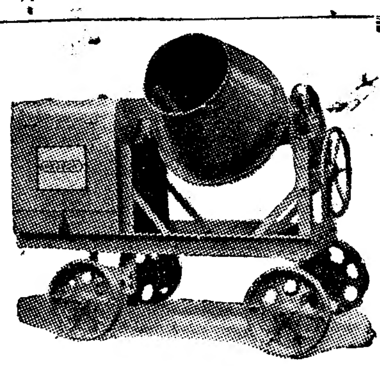
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

PELES

Digam o que disserem é sempre o PAIVA quem prova vender mais barato e melhor qualidade. Os CASACOS, CAPAS, ESTOLAS e RAPOSAS marcam pela elegancia e bom gosto.

O PAIVA facilita o pagamento, sem aumento de preço.

PELARIA MODELO — R. da Prata, 279



BETONEIRAS

EQUIPADAS COM MOTOR
A GASOLINA

150 E 300 LITROS
A DESPACHO

-o-o-

COUTINHOS

P. D. João I-25-6.º

Telef. PORTO Telegr.
1107 P. F. MAQUIMOTO

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO IMPORTANTE

SERVIÇO DE HORAS

Informa-se que a partir das 0 horas do dia 3 de Novembro o Serviço de Horas (59) passa a ser o 925

ATENÇÃO À
CASA CARDOSO

Antiga Pelaria Confiança

Grande sortido em malas de Senhora e de Viagem. Pastas, Luvas, peles, guarda-chuvas. Mais novidades, etc. Preços livres de toda a concorrencia, por sermos fabricantes. Direcção técnica e gerencia do fabricante e criador de modelos de Malas de Senhora, FERNANDO CARDOSO.

Deposito e venda directa ao publico: Rua da Palma, 3. Grandes descontos por motivo de obras no prédio.

Descontos especiais para requisições

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Rua Augusta, 206 a 214
LISBOA

LEILÃO

Realiza-se, definitivamente, no próximo dia 9 do corrente, pelas 15 horas, o leilão de penhores de ouro, prata e joias.

E TERA' UMA LAMINA DE DURAÇÃO E RESISTÊNCIA!

COOPER—espessura regular 006. Pacote de 5 laminas 5$00. COOPER—azul, super delgada 004. Pacote de 4 laminas 4$00. A' venda em todas as casas da especialidade.

GRATIS—Indique-nos num postal a vossa direcção e enviaremos uma lamina de experiência na espessura que preferir. **Representantes exclusivos para todo o Império Português**

Sociedade Comercial Julio Macedo, L.da

R. de S. Nicolau, n.º 23, 1.º—LISBOA—Telefone P. B. X. 23608. Caixa Postal 64 Telegramas JOSELI

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositarios

OLIVEIRA & TORROAIS, L.ª

RUA S. MAMEDe, 85-87 (ao Caldas) Telefone 21254

Sub-Agentes: **FABRICA DE LICORES IDEAL**—Pátio do Tejolo, 11—Telef. 2 8885

EMISSORES

Emissores - receptores para

Marinha,
Pesca,
Aviação,
Serviços publicos,
Emergência
para

entrega imediata

REPARAÇÕES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDAS

por **E. Penaguião**

Toda a variedade de
APARELHAGEM E ACESSÓRIOS
para
RÁDIO, CINEMA E SOM

Importadores:
Sociedade Comercial

RUALDO, LDA.

R. ALVES CORREIA, 15—LISBOA
Telf. 30676 — Telg.: Rualdo

Como uma recem-casada encontrou
BELEZA E FELICIDADE

"Há um mez apenas eu era uma rapariga qualquer e sem atractivo"

diz Madame O...

Aos 25 anos, comecei a ter mêdo de «ficar para tia». Ia a muitos bailes, mas não parecia fazer impressão. Uma amiguinha casada de frêsco, mais nova que eu, disse-me então o seu segrêdo. «É uma pele cheia de frescura, clara e bonita que os rapazes mais admiram» — disse-me. Experimenta esta receita de beleza»... Hoje, João diz-me que foi a minha aparência radiosa de juventude que primeiro o atraiu.

Eis o que fiz: Tôdas as noites aplicava o *Creme Tokalon* Rosa, alimento para a pele. Contém um precioso extrato de células cutâneas, descoberto por um reputado especialista vienense. Durante o sono, êste creme alimenta e torna mais bela a pele. De manhã, punha o *Creme* Branco *Tokalon* (não gorduroso). Em poucos dias a minha pele tornou-se fresca, clara, macia como veludo, os poros dilatados, pontos negros e manchas desvaneceram-se ràpidamente.

Os homens acham-NA cativante-sedutora? Se não, faça já hoje qualquer coisa. Dê ao tom da sua pele uma nova vida de beleza, com o Creme Tokalon, Alimento para a pele. **Não confunda o Creme Tokalon com os cremes ordinários que não contêm nenhum ingrediente nutritivo da pele.**

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

PEÇAM EM TODA A PARTE

COINTREAU
— LIQUEUR —
LA MARQUE MONDIALE

A' venda nas boas casas
Cautela com as imitações

JOIAS? Na
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

Em 10 prestações mensais
GABARDINES, FATOS e SOBRETUDOS
6, Rua do Loreto, 8 Tel. 22723

Casa MAX
2-C, Av. Praia da Vitoria, 2-D

«Batons» 10 tons—«Rouge» 5 tons
Pó de arroz 4 tons

O Baton IRRESISTIBLE, obtido por meio de um novo processo ainda conservado secreto, não seca, espalha-se uniformemente, enaltece a beleza natural dos lábios femininos e dá-lhes a suavidade do veludo.

Os produtos da marca IRRESISTIBLE figuram dignamente entre os melhores existentes no nosso mercado.

Distribuidos em Portugal por:
Importações Mundiais Limitada—Rua da Madalena, 80-B.

Camisas para homem
na CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-E

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruário aos clientes de Lisboa. Telef. 5 0789. Av. Conde Valbom, 108, 1.º, D.

Um carrinho para o seu bébé
na CASA MAX
2-C, Av. Praia da Victoria, 2-D

FUNEARIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar Rua das Pedras Negras, 5, e/l. Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

PRODUTOS PEARSON

Terminada a guerra voltaram ás boas drogarias e farmácias a Creolina, a Paco-Creolina e os Sabonetes Pearson produtos indispensaveis em todos os lares. Agentes exclusivos Alfredo dos Santos, Limitada, Rua Ernesto da Silva, 38, Algés. Depositários: Manuel A. F. Callado & C.ª, Limitada, Largo do Corpo Santo, 19, e Casa Bêgraça, Av. Visconde Valmor, 75-A—Lisboa.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte. 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

«Os Carlos» festejaram o seu 16.º aniversário

Entra ámanhã no 17.º año da sua existência o grupo onomástico «Os Carlos», importante e filantrópica agremiação que conta hoje dez mil sócios. Por esse motivo, realizam-se várias comemorações em Lisboa e nos locais da provincia onde há agências e delegações.

Hoje, ás 10 horas, houve missa solene, por musica vocal e instrumental, e festa a S. Carlos na igreja de Santa Maria Madalena, com sermão e procissão de S. Carlos dentro do templo, organizada por um grupo de sócios.

A's 13 horas, realizou-se, na Pastelaria Marques, na Rua Garrett, 72, um almoço de confraternização.

Assistiram—porque o numero foi limitado prèviamente—100 socios e os representantes da Imprensa, que foi saudada por diversos oradores.

Presidiu o sr. Carlos Empis, sentando-se na mesa de honra os srs. Carlos de Ornelas, drs. Carlos Pereira, Carlos Mendes da Costa, Carlos Aflalo, Carlos Homem de Sá e Carlos Colares Pereira, o actor Carlos Leal e Carlos de Oliveira.

Carlos de Ornellas leu o expediente, no qual figuravam telegramas dos srs. dr. Carlos Mac Bride e Carlos Maturama, de Barcelona, de Carlos Sandemayer, de Paris, dos tripulantes do vapor «Vila Franca», todos Carlos, e dos Carlos de Lourenço Marques.

Carlos de Ornellas prestou homenagem ao sr. dr. Carlos Homem de Sá, agora restabelecido.

Falaram depois os srs. Carlos Empis, Carlos de Oliveira, Carlos Leal, dr. Carlos Pereira, Carlos Mega, Carlos Cincinato da Costa e dr. Carlos Homem de Sá.

O CHOQUE DE COMBOIOS

na estação de Coimbra

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Teve hoje alta dos Hospitais da Universidade Maria José Vieira, de 48 anos, natural de Cinfães do Douro e residente na Figueira da Foz, que ficou ferida no choque de comboios ocorrido próximo da estação de Coimbra B, em 22 de Junho ultimo.

PINTOR JOSÉ CAMPAS

Apresentou-nos as suas despedidas o pintor José Campas, que foi nomeado director da Escola Industrial Vitorino Damásio, em Lagos, e que vai assumir as suas funções.

PASTAS DE FACULDADE e outras. Não comprem sem visitar **«A Nacional»**, a Fábrica que tem um completo sortimento a preços da própria fábrica, de António Ferreira Veiga, **Rua da Palma, 34, 1.º andar. Telef. 27928, Lisboa.** Entrada pela escada da ourivesaria e em frente da Casa Alemã. Exposição na sacada. Não tem sucursais **e tem 40 anos de existência.**

Conspiração na Venezuela

contra o actual Governo

CARACAS, 3. — Descobriu-se uma conspiração que tinha como objectivo, segundo se diz, derrubar o actual Governo da Venezuela. Foram presas 11 pessoas e a Policia apreendeu muitas armas e munições. Entre os individuos presos figuram o general José Antonio Gonzales e o cidadão francês René Deloffre. A noticia dessa conspiração chegou á espionagem da Venezuela algumas semanas antes das eleições gerais, que se realizaram no mês passado, mas o Governo resolveu não tomar qualquer conhecimento para evitar o estado de alarme antes do acto eleitoral. Declara-se em Caracas que estão iminentes mais prisões.—(R.).

O atentado de Roma

contra a embaixada inglesa

ROMA, 3.—O Comando da Policia anunciou terem sido feitas mais cinco prisões de individuos implicados no atentado á bomba contra a embaixada da Inglaterra em Roma.

Os agentes da Policia estão a proceder a investigações, que parecem comprometer agentes estrangeiros duma organização terrorista internacional.

Está tambem a proceder-se a averiguações sobre a destruição, próximo de Florença, dum monumento comemorativo da visita á Italia do rei Alberto da Inglaterra.—(U. P.).

A Associação Luis Braille

festejou hoje o seu 19.º aniversário

Comemorou hoje o 19.º aniversário da sua fundação a Associação de Beneficência Luis Braille. Houve por isso uma sessão para distribuição de donativos a sócios inválidos e um baile dedicado aos seus protectores. Presidiu o sr. Borges Arrojado, como representante do sr. governador civil de Lisboa, secretariado pelos srs. dr. José Pinto Aguiar, director do Instituto Nacional para os Inválidos, e Henrique Perez, presidente da assembleia geral da colectividade em festa.

Aberta a sessão, o sr. Joaquim Guerrinha, 1.º secretário da direcção, saudou as entidades oficiais presentes e, referindo-se á situação dos invisuais em relação aos estrangeiros, disse da necessidade do Estado auxiliar a obra dos cegos, pois a iniciativa particular, embora seja muito util, só por si pouco pode fazer.

Seguidamente, procedeu-se á entrega, a 75 sócios invisuais, de donativos na importancia de 20 escudos.

BOIS ESPANTADOS

BEJA, 3.—Perto de Vila de Frades, o menor Francisco Gonçalves, de 15 anos, filho de um lavrador do mesmo nome, conduzia um carro puxado por uma junta de bois. A certa altura, os animais espantaram-se e voltaram o veículo, que caiu sobre o condutor, deixando-o com vários ferimentos, de que foi tratado no hospital da Vidigueira.

A agitação na Palestina

Greve de protesto em Jerusalem

JERUSALEM, 3—Anuncia-se que os judeus marcaram para hoje uma greve de 24 horas como protesto contra o embarque para os campos de internamento na ilha do Chipre de novo contingente de refugiados judeus imigrantes ilegais.

Brigadas de policia britanica percorrem as ruas da Cidade Santa em carros blindados com couraças de defesa contra pedras. Entretanto, através de toda a Palestina, os árabes têm-se reunido nas suas mesquitas para fazerem preces especiais.

Tanto árabes como judeus foram avisados de que seriam fechados os respectivos cafés e restaurantes. Estão também encerrados todos os cinemas. —(United Press).

VIDA POLITICA

A I Conferência da União Nacional

Foi convocada para os dias 9, 10 e 11 a I Conferencia da União Nacional. Reunião com caracter diferente de qualquer congresso, destina-se a promover a oportunidade de uma troca de impressões entre dirigentes daquele organismo. Na conferencia estarão presentes os seguintes orgãos da U. N.: comissão central e junta consultiva, comissões de colonias e de propaganda, comissões distritais do continente, ilhas e provincias do Ultramar, e comissões concelhias do continente, ilhas e colonias, e freguesia do Continente e Ilhas, agrupadas em delegações distritais ou de colonias, além deputados á Assembleia Nacional, procuradores á Camara Corporativa e governadores civis do continente e ilhas. Para todos os actos da conferencia foram convidados os membros do Governo, que tomarão parte activa nos trabalhos, que incidirão especialmente sobre os problemas de abastecimentos e preços, fomento economico e grandes linhas de politica geral e social.

Á ENTRADA DA FUZETA

naufragou um barco de pesca

FUZETA, 3.—Ontem, pelas 17 horas, ao pretender entrar a barra, naufragou a canoa «Maria Salomé», empregada na pesca da pescada e a cujo bordo vinham 14 tripulantes. O barco perdeu-se, mas os tripulantes foram salvos por outros barcos de pesca, pois que o salva-vidas se encontra encalhado num local impróprio para a sua permanencia. O facto da maré estar a encher facilitou o salvamento. Alguns dos naufragos receberam ferimentos ligeiros.

O PORTO PELO TELEFONE

Homenagem ao sub-secretário das Corporações

PORTO, 3.—Efectuou-se esta manhã, em Valbom, na sede do Sindicato Nacional dos Operários Marceneiros, uma sessão solene do 10.º aniversário da sua fundação, durante a qual foram distribuidos cerca de 60 donativos a viuvas e pais de filiados falecidos. Presidiu á sessão, a que assistiram muitos associados, o sr. António Ferreira da Silva, presidente da assembleia geral. Em breves palavras, referiram-se ao significado da sessão os srs. Américo Soares, António Ferreira da Silva e Joaquim Silva, e, na qualidade de representante da secção de Gaia, o sr. Adelino da Silva. Todos os oradores se referiram, com elogio, á personalidade do sr. dr. Castro Fernandes e puseram em relevo a importancia da assinatura do despacho conferindo salários minimos para a classe.

Duas prisões

A Policia prendeu o comerciante Carlos Gomes da Costa, de Guilhovais, Ovar, que transportava 10 quilos de arroz e 3 litros de azeite, sem as respectivas guias.

—Foi também capturada Maria Alcina Rodrigues, de 23 anos, que, no passado mês de Setembro, furtou a Alfredo Francisco Alen, comerciante, Rua da Igreja de Paranhos, de quem era empregada, a quantia de 7 mil escudos e roupas.

Conferência

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, na Faculdade de Medicina, o professor sr. dr. Arthur Stoll, falará sobre «as glucosides cardio-activas e as suas aplicações médicas».

Notícias de Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 29—Foram enviados ao tribunal Bernardo da Silva, casado, jornaleiro, Antonio Cardoso, também casado e jornaleiro, ambos de Briteiros (S. Salvador) e Francisco Dias, solteiro, madeireiro natural da freguesia de Briteiros (St.ª Leocádia) por terem furtado a Manuel Alves Valente da mesma freguesia, madeira no valor de 3.000 escudos.

—Terminaram as vindimas. O vinho está já a vender-se, em alguns estabelecimentos a 5$60 o litro. Pela pipa estão a pedir 2 mil escudos e mais. A produção foi menor do que no ano passado e a qualidade inferior.

—Teve inicio no passado dia 22, no tribunal de Guimarães, o julgamento do caso ocorrido em Outubro ultimo, num cruzamento da Rua Gil Vicente, num choque entre uma motocicleta e um automovel, ocorrencia que tem apaixonado vivamente a população local.

PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.

CONDIÇOES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

MEIAS NYLON

Van Raalte

(«BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS»)

* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *

À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

O CAMPEONATO DE FUTEBOL DE LISBOA

SPORTING, BENFICA E BELENENSES

aumentaram a distância que os separa dos outros três

(Continuação da 1.ª pág.)

Os «leões» mostram mais personalidade em campo, abrindo bem o jogo pela esquerda. Deste lado, Albano tem um pontapé forte, que bate no poste—e Jesus Correia, vindo ao encontro da bola, rematou a contar o 1.º tento da tarde, aos 4 minutos.

Não se mostram surpreendidos os da casa e contra-atacam logo que para tanto têm ensejo. Azevedo fica embaraçado num lance em que o esférico embate no poste e não tem tempo de vêr o pontapé de Mário Vicente a um lado—que estabelece o empate (1-1) aos 10 minutos.

O encontro prossegue com motivos de agrado, pois a par do entusiasmo, os «orientais» efectuam algumas descidas com bom entendimento. Nota-se-lhes hoje mais ligação.

O Sporting opõe maior saber e tem ocasião de pôr á prova a habilidade de Fernando, que por duas vezes desviou para fora bolas perigosas, uma das quais por motivo de uma viragem de Travassos, e outra para se opor a um remate de Jesus Correia.

Os «leões» imprimem ao jogo de ataque muita velocidade, despedindo os remates prontamente. E aos 19 minutos colocam-se de novo em vencedores: Verissimo abre jogo a Travassos, que marca o 2.º tento com um «shot» esplendido.

Ao Oriental, porém, não falta animo e causa certo embaraço á defesa verde-branca. Três minutos depois daquele golo, beneficiam de um «penalty», por mão de Ismael, mas a oportunidade de restabelecer a igualdade gorou-se, pois o executor do castigo, Isidoro, atirou fracamente para fora.

O Sporting continua a jogar com maior sentido de ataque, ao contrário do seu contendor, que tenta avançar, mas perdendo alguns golpes a meio campo.

Os remates dos «leões» continuam a sair prontos e com abundancia, embora com muitos pontapés para o ar, mas sempre na direcção da baliza. Anote-se, por merecedora de melhor sorte, uma conclusão de Jesus Correia, que bateu na trave.

Estava escrito, no entanto, que o Sporting, com tal insistência, não podia deixar de marcar. E a dois minutos do intervalo Armando Ferreira pôs o resultado em 3-1.

O Oriental tem ainda um avanço em que a defesa do Sporting houve de empregar-se a fundo—mas o momento do descanso é assinalado com aquele «score».

Após o recomeço, o Oriental ganha um «canto», sem finalidade, devido á insuficiência de remate por parte de Augusto.

Durante algum tempo, os «orientais» jogam sobre a defesa do Sporting, que lhes anula, contudo, as tentativas. E' jogo improficuo, sem dar até grande trabalho a Azevedo. Em certa altura, o guarda-redes nacional demora o despacho da bola, sendo marcado por isso, na área de rigor, um «livre» indirecto—sem resultado.

Sente-se, todavia, que os visitados estão dispostos a fazer alguma coisa de valia. Sempre na ofensiva, vêem o seu esforço premiado e reduzida para 2-3 a vantagem dos «leões». Aos 10 minutos, Augusto tem um «dribling» primoroso, envia a bola para a frente, França perde-a—mas Bettencourt entra com ela, como uma flecha, na baliza á guarda de Azevedo.

Assim com mais entusiasmo e mais jogo por parte dos «orientais», se atingiu os vinte minutos, altura em que o Sporting se resolve a dar maior rendimento. Notam-se-lhe algumas jogadas velozes e vão até á defesa extrema do adversário, detendo Fernando remates de Jesus Correia e Albano.

Entra-se depois em periodo de jogo rápido, quer de um quer de outro grupo, tendo Vasques um golpe de grande efeito—mas rematando á figura de Fernando.

O encontro torna-se emotivo, não se sabendo qual será o resultado final... O engodo dos rapazes do Oriental pelo golo é evidente.

Os «leões» esforçam-se deveras no seu reduto defensivo, o que dá a ideia da luta sem tréguas que os atacantes de Marvila oferecem.

Quase á beira do fim, Leitão tem um forte remate, mas que sai sobre a trave.

O encontro acaba pouco depois com a vitória do Sporting, por 3-2.

Benfica, 6 -- Atlético, 3

No Campo Grande com boa assistência, as equipas alinham:

Benfica—Machado, Teixeira e Felix; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Arsénio, Julio, Baptista e Rogério.

Atlético—Correia, Baptista e Castro; Galinho, José Lopes e Morais; Rosário, Armindo, Gregório, Marques e Manuel da Costa.

Arbitro—Joaquim Leal.

O jogo começa em ambiente de entusiasmo. O Atlético sai com vivacidade mas o Benfica replica de pronto e ganha um livre, por mão de Galinho. Rogério marca sobre a baliza. Arsénio salta com Castro e de cabeça atira ás redes, fazendo o primeiro golo do Benfica. Há três minutos de jogo, apenas. O defesa esquerdo do Atlético fica magoado no lance e sai do campo, o que obriga a modificações.

O Benfica mantém a iniciativa do ataque, com toda a equipa a collaborar bem.

Os benfiquistas executam, por vezes, boas avançadas com a bola a rasar o terreno, e a ala esquerda do ataque mostra-se particularmente perigosa.

O Atlético, entretanto, ainda que dominado, procura dar luta, mas a linha avançada não consegue embaraçar a defesa encarnada, onde Pinto Machado só tem de fazer defesas fáceis.

Cerca dos 25 minutos, o Atlético consegue um periodo de leve vantagem mas não tarda que o Benfica retome o comando do jogo. A partida ganha movimentação com o Benfica a jogar bem e a ser perigoso.

Rogério está a jogar admirávelmente e dos seus pés saem constantes situações de perigo para os visitantes.

Aos 30 minutos, um centro de Baptista, é cortado por Correia, que larga, porém, a bola. Julio acode, rápido, á recarga e coloca o resultado em 2-0 a favor do Benfica. Os «encarnados» continuam a dominar e depois de duas boas defesas de Correia, surge a terceira bola, marcada por Arsénio, aos 36 minutos, recebendo, desmarcado, um passe de Rogério.

Próximo do intervalo, Vitor Baptista faz um balão, a cair sobre as redes de Correia e o defesa-direito do Atlético, ao pretender aliviar, põe a bola nos pés de Rogério. Este não perde uma fracção de segundo e remata fortemente, rasteiro, entrando a bola na baliza, junto á base de um poste.

Até final, regista-se ainda um belo remate de Rogério e o intervalo chega com o Benfica a vencer por 4-0. E a vencer bem.

Recomeçado o desafio, e ainda alguns espectadores se ajeitavam nos lugares, já o Benfica ganhava por 5-0. Rogério veio ao meio da grande área e atirou daí um pontapé forte e bem colocado.

O Atlético, sem perder o animo ataca por seu turno e Pinto Machado executa uma boa defesa. Os visitantes mantêm-se por instantes a jogar no campo do Benfica, pondo a defesa deste em sobressalto. Mas os «encarnados» voltam a toada de ataque e sempre que Rogério tem a bola nos pés é perigo certo para o Atlético.

Entretanto, aos 10 minutos, o Atlético marca um golo. Marques conduz a bola, a defesa do Benfica pára e Gregório aplica o remate de longe, fora do alcance de Machado.

O jogo entra numa fase de equilibrio, mostrando-se, porém, os benfiquistas mais perigosos. Arsénio perde um golo por demorado remate e um pontapé de Rogério é defendido, por verdadeiro acaso, pelo granda-redes do Atlético.

Os visitantes, mostram-se agora mais empreendedores, e o jogo decorre por momentos no terreno dos benfiquistas.

Aos 29 minutos, o Benfica liberta-se do dominio que o Atlético estava a exercer e acerca-se das balizas de Correia. Castro faz um balão a cair sobre as redes e Correia salta por cima de um molho de jogadores para repelir a bola. Esta fica, porém, ao alcance de Baptista, que remata de longe a fazer tabela num poste. E' o 6.º golo do Benfica.

Os «encarnados», que até então se tinham mostrado menos empenhados na luta do que no primeiro tempo, continuaram, depois deste golo, a não dar impressão de grande esforço.

O jogo mantem-se, entretanto, a meio campo, com intervenções pouco frequentes dos guarda-redes.

Aos 37 minutos, numa altura em que a defesa do Benfica estava adiantada, Manuel da Costa recebe a bola, corre com ela e quando Pinto Machado sai ao seu encontro, remata para a baliza deserta.

Quatro minutos depois, Gregório, colocado perto das redes, recebe a bola de um adversário e marca sem oposição.

Nos ultimos minutos o jogo decorre sem interesse de maior e no final: Benfica, 6—Atlético, 3.

Belenenses, 4 -- C. U. F., 1

Com fraca assistencia, jogou-se hoje no campo do Lumiar A. o desafio Belenenses-Cuf, que foi dirigido pelo sr. Mario Ribeiro Santos.

Os dois grupos alinharam:

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mario Coelho, Quaresma, Armando, José Pedro e Rafael.

Cuf—Eduardo Santos; Francisco Marques e Armindo; Bernardo, Gastão e Curtinhal; Serra, Correia dos Santos, Vicente, Armando Carneiro e Reu, (ex-Chelas).

Os «azuis» anularam prontamente a jogada inicial que pertenceu aos cufistas e procuraram contra-atacar imediatamente; os «donos da casa» porém, entraram a dar réplica condigna e até aos cinco minutos, as jogadas desenrolaram-se a meio do terreno, embora sem grande perigo para os guarda-redes, visto que o unico remate capaz de causar calafrios, foi atirado por Vicente, por cima da baliza de Capela.

Pode-se dizer que a esta ameaça dos cufistas responderam os «azuis» com o seu primeiro golo.

Com o «team» de Belem, lançado ao ataque, José Pedro, passou a bola a Mario Coelho, que deu a impressão de ir atirar á rede; mas reparando em Rafael que acompanhára muito bem a jogada, permitiu a este, a marcação do 1.º golo.

Depois, até aos 12 minutos, o jogo desenvolve-se no meio campo ocupado pelos «visitados», que nessa altura cederam um canto, para em seguida, livrarem-se um pouco da pressão adversaria. Mas, ainda assim, estes puderam continuar a evidenciar superioridade técnica e territorial, justificando deste modo o seu segundo golo, feito por Mario Coelho, aos 19 minutos.

Depois do segundo golo, a toada de superioridade do grupo de Belem, manteve-se, tendo-se podido anotar entre outras jogadas de perigo, para as redes da Cuf, um livre marcado por Feliciano e bem defendido por Eduardo Santos e um remate de Armando, ao lado da baliza.

Perto do intervalo—nos ultimos cinco minutos—a Cuf pôde instalar-se no meio do campo dos «azuis» e jogar então em jeito de superioridade.

Mas a defesa de Belem, hoje a dar melhor conta de si, chegou para as ocasiões... até mesmo na marcação de um canto, nos derradeiros minutos. Ao intervalo Belenenses, 2—Cuf, 0.

As primeiras jogadas após o recomeço não trouxeram novidade alguma. Há voluntariedade nos jogadores cufistas, continuou o Belenenses a opôr a sua melhor ligação, dando ensejo a que a defesa dos donos da casa tivesse de se empregar a fundo.

Passados seis minutos, o Belenenses elevou a conta para 3-0, na conclusão de uma jogada —Quaresma-Mario Coelho- em que pertenceu ao ultimo, a marcação do tento. A Cuf porém, respondeu da melhor maneira: bola ao centro, avançada rápida sobre as redes de Capela e remate de Vicente, a repor a diferença de dois tentos, sem culpas para Capela, que nada pôde fazer, ante a atrapalhação dos seus companheiros da frente.

Depois dos 3-1, o jogo animou um pouco. Embora os «azuis» continuem a ser melhóres do que os cufistas, a verdade é que estes, mostram-se mais animosos do que até então, lutando com entusiasmo, que lhes permite repartir o jogo pelos dois meios campos. Todavia, Eduardo Santos, continua a ter mais trabalho do que Capela.

Entrou-se no ultimo quarto de hora, sem que a fisionomia da partida se alterasse, os «azuis» continuavam a mostrar-se melhor équipa e os cufistas a atacarem sempre que podiam, em toada de rompante, assistindo-se a jogadas feitas por vezes, com desnecessária dureza.

Nos ultimos minutos, as duas équipes deram a impressão de procurar com interesse mais algum golo, o que foi conseguido pelo grupo de Belem, no ultimo minuto na marcação de um canto por Rafael, que José Pedro aproveitou para fazer o resultado de 4—1.

Classificação da 8.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
Sporting	8	34 — 16	22
Benfica..	8	34 — 16	20
Belenenses.... ...	8	16 — 13	17
Atlético...	8	18 — 24	14
Oriental	8	16 — 28	13
C. U. F....	8	12 — 33	10

Categorias inferiores

RESERVAS

Sporting, 5—Oriental, 3.
Atlético, 4—Benfica, 2.
Belenenses, 3—C. U. F., 1.

Classificação actual: 1.º, Belenenses, 23 pontos; 2.º, Sporting, 21; 3.º, Benfica, 15; 4.º, Oriental, 13; 5.º, Atlético, 12; 6.º, C. U. F., 9.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Sporting, 1—Oriental, 0.
Benfica, 5—Atlético, 2.
Belenenses, 2—C. U. F., 2.

Classificação actual: 1.º, Benfica, 23 pontos; 2.º, Sporting, 22; 3.º, Belenenses, 17; 4.º, Atlético, 13; 5.º, Oriental, 12; 6.º, C. U. F., 9.

O Campeonato
da II Divisão

A terceira jornada da 2.ª Volta deste torneio, hoje disputada, oferecia, como a anterior, um jogo de especial interesse: Futebol Benfica-Operário.

Tratava-se de uma partida dificil para um dos «leaders» do campeonato, visto só a vitória interessar ao Futebol Benfica. O outro «leader» deslocou-se a Sacavem, disputando ali uma partida que não lhe causava apreensões de maior.

A classificação actual é a seguinte: Estoril, 20; F. Benfica, 18; Operário, 18; Casa Pia, 16; Arroios, 12; Sacavenense, 11.

Estoril, 5—Sacavenense, 1

Jogo em Sacavem. Arbitro, o sr. Domingos Godinho. O primeiro tempo decorreu com bastante entusiasmo de parte a parte. Aos 5 minutos os estorilenses obtiveram o seu 1.º golo, por intermédio de Mota, que, de cabeça, aproveitou um centro de Lourenço. O empate foi alcançado aos 21 minutos por intermedio de Reinaldo, terminando a primeira parte com este resultado.

No segundo tempo o estorilense obteve quatro tentos, respectivamente, aos 7, 15, 20 e 44 minutos, por intermédio de Lima e Mota (3).

Reservas: Estoril, 7—Sacavenense, 0.
2.as categorias: Estoril, 2—Sacavenense, 1.

Casa Pia, 2—Arroios, 1

Jogo na Amadora. Arbitro, João Vaz.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 2-1 a favor do Casa Pia. Ao quarto de hora os casapianos passaram a exercer dominio, que se acentuou pelo tempo adiante. Aos 34 minutos Prates obteve o primeiro tento depois de um excelente esforço individual em que bateu a defesa adversária em corrida. O Arroios empatou aos 39 minutos com um remate de Dário. Mas, um minuto depois, Eduardo, do Casa Pia, colocou o seu clube em vencedor.

Na segunda parte, embora os dois «teams» se esforçassem por aumentar o «score», o resultado da primeira parte manteve-se.

Reservas: Casa Pia, 1-Arroios, 0.
2.as categorias: Arroios, 3-Casa Pia, 2.

Operário, 3—Futebol Benfica, 0

Jogo no campo Francisco Lazaro. Arbitro, o sr. Oliveira Machado. Nos primeiros 20 minutos o F. Benfica manteve ligeira superioridade, mas, todavia, os rapazes de S. Vicente não se deixaram subjugar, impondo, por vezes, dominio. Contudo, ao intervalo verificava-se o empate a zero bolas, apesar dos jogadores do Operario terem perdido excelentes ocasiões.

No segundo tempo o Operario dominou abertamente obtendo três golos por intermédio de Mota, Diamantino e Amorim, respectivamente aos 27, 34 e 38 minutos.

Reservas: F. Benfica, 2—Operario, 1.
2.as categorias: Operario, 4—F. Benfica, 1.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NINA
REABRE
AMANHÃ
TONY AMARAL
AND HIS BOYS